



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

XX CONGRESSO ENGENHARIA 2020

UMA ESTRATÉGIA PARA PORTUGAL

17 a 19 de outubro de 2014 | ALFÂNDEGA DO PORTO

ENGENHARIA
2020

UMA ESTRATÉGIA
PARA PORTUGAL



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



ENGENHARIA
2020

UMA ESTRATÉGIA
PARA PORTUGAL

- › ENQUADRAMENTO
- › O DOMÍNIO DA SUSTENTABILIDADE E DA EFICIÊNCIA DE RECURSOS
- › COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE
- › CONTRIBUTO DA DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE AMBIENTE DA CCDRN
- › QUADRO DE GOVERNAÇÃO E SEGUIMENTO



REFERENCIAL ESTRATÉGICO





As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO

PORTUGAL2020: Estruturação Estratégica			
Domínios		Domínios Transversais	
		Abordagem Territorial	Reforma da Administração Pública
Domínios Temáticos	Competitividade e Internacionalização <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil de especialização produtiva e aumento de competitividade ▪ Atividades transacionáveis ▪ Intensidade exportadora ▪ Conhecimento científico e tecnológico 	Objetivos Temáticos Centrais: OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação OT 2 - Melhorar o acesso às tecnologias da informação e comunicação, bem como a sua utilização e qualidade OT 3 - Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos setores agrícola, das pescas e da aquicultura OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas OT 11 - Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente Outros Objetivos Temáticos:	
	Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	Objetivos Temáticos Centrais: OT 4 - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores OT 5 - Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos OT 6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

PORTUGAL 2020 – Dotações Fundos Europeus por Objetivo Temático (Milhões €)

Objetivo Temático

Fundo Comunitário Mobilizado

PORTUGAL 2020 – Dotações Fundos Europeus por Objetivo Temático (Milhões €)

Objetivo Temático		Fundo Comunitário Mobilizado					TOTAL
		FEDER	FSE	F Coesão	FEADER	FEAMP	
4	Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores	833		757	391	11	1.992
5	Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos	32		401	757		1.190
6	Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	791		1.045	1.115	107	3.058
8	Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	152	1.692	23	37		1.904
9	Promover a inclusão social e combater a pobreza	530	1.631	409			2.570
10	Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	481	3.846				4.327
11	Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente		250				250
OT	Assistência Técnica	469	128	50	77	23	747
RUP	Dotação específica das regiões ultraperiféricas	116					116
Total PORTUGAL 2020		10.773	7.547	2.862	4.058	392	25.632

Nota: A estes valores acresce, ainda, a dotação específica da IEJ - Iniciativa Emprego Jovem (160,8 M€) e a dotação associada à CTE - Cooperação Territorial Europeia (129 M€)

Fonte: ACORDO DE PARCERIA 2014-2020 - PORTUGAL 2020 (julho 2014)



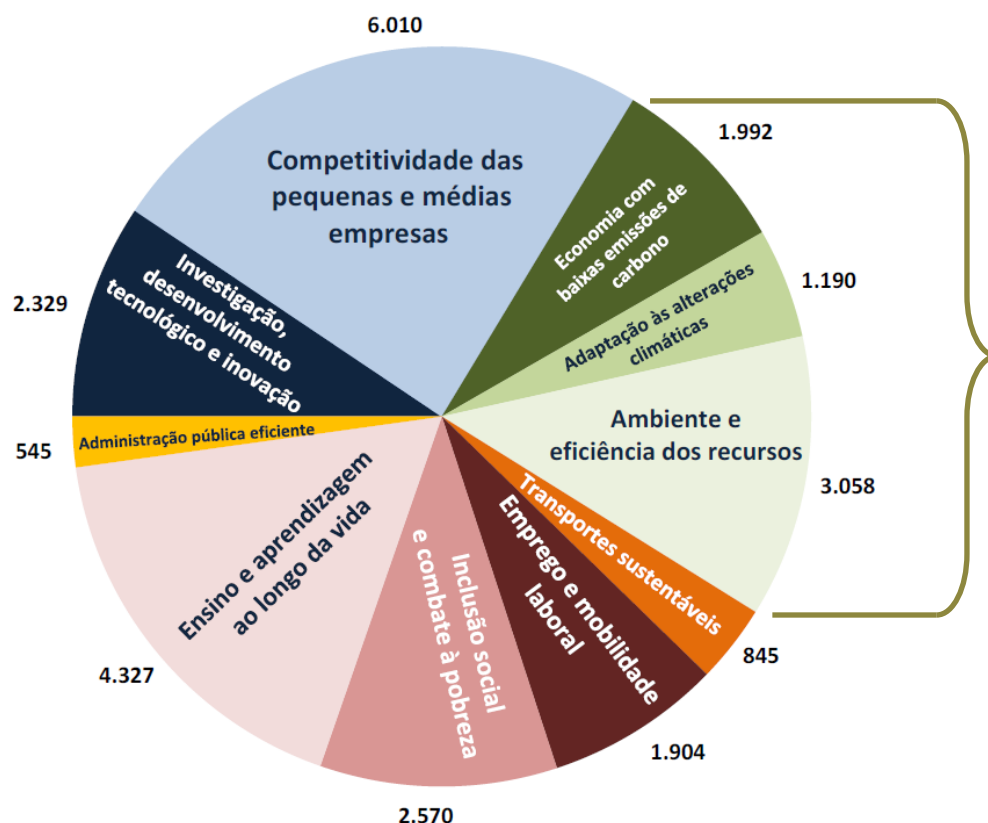
As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



OBJETIVOS TEMÁTICOS



Unidad

Fonte: ACORDO DE PARCERIA 2014-2020 - PORTUGAL 2020 (julho 2014)

OBJETIVOS TEMÁTICOS	
<i>Transição para uma economia de baixo carbono (OT4)</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ promoção da eficiência energética e produção FER; ▪ distribuição de energias renováveis. ▪ estratégia baixo teor de carbono
<i>Prevenção de riscos e adaptação às alterações climáticas (OT5)</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ adaptação às alterações climáticas; ▪ riscos e catástrofes.
<i>Proteção do ambiente e promoção da eficiência de recursos (OT6)</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ gestão de resíduos; ▪ gestão da água (ciclo urbano da água e gestão de recursos hídricos); ▪ gestão, conservação e valorização da biodiversidade; ▪ património cultural ▪ recuperação de passivos ambientais; ▪ qualificação do ambiente urbano (regeneração e revitalização urbana).



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

PORTUGAL 2020 - Objetivos Temáticos e Prioridades de Investimento por Programa Operacional											
Objetivo Temático e Prioridade de Investimento	Programas Operacionais										
	Temáticos				Regionais Continente			Regionais RA		Desenvolvi- mento Rural	As Mar Pesca
	Comp e Inov	Inclus e Em- prego	Cap Hu- mano	Sust Efic Rec	Norte, Centro e Alentejo	Lisboa	Algarve	Açores	Madeira	Continente, Açores e Madeira	Portu- gal
OT 4 - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores											
4.1. Produção energias renováveis				✓				✓			
4.2. Efic energética empresas					✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
4.3. Efic energética infr públicas				✓	✓	✓	✓	✓	✓		
4.4. Efic energética habitação				✓							
4.5. Estratég baixo teor carbono				✓	✓	✓	✓	✓	✓		
OT 5 - Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos											
5.1. Adapt alterações climáticas				✓				✓		✓	
5.2. Riscos e catástrofes				✓				✓			
OT 6 - Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos											
6.1. Resíduos				✓				✓		✓	✓
6.2. Água				✓				✓			
6.3. Património natural e cultural					✓	✓	✓	✓	✓		
6.4. Biodiversidade				✓				✓			
6.5. Ambiente urbano				✓	✓	✓	✓	✓	✓		



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE



- ✓ Coligação Crescimento Verde
- ✓ Visão pós-troika de desenvolvimento a longo prazo
- ✓ Consulta pública até jan.2015





As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



DESAFIOS GLOBAIS

- **A crise climática:**

Portugal será substancialmente mais afetado do que a média europeia pelas consequências das alterações climáticas

- **Degradação e escassez de recursos hídricos**

- **Perda de biodiversidade**

- **Efeitos demográficos nos recursos:**

Aumento do consumo, até 2030:

- de energia (45%)
- de água (30%)
- de alimentos (50%)





ELEVADO POTENCIAL VS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



- ✓ Grande diversidade e abundância de recursos energéticos renováveis
- ✓ Terceiro melhor país em política climática (2013, CCPI)
- ✓ Um dos países europeus mais ricos em biodiversidade



- ✗ Elevada dependência energética e elevada intensidade energética no PIB
- ✗ Maior vulnerabilidade do que a média europeia aos efeitos da mudança climática
- ✗ Reduzido benefício económico por parte das populações residentes



ELEVADO POTENCIAL VS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



✓ Enorme evolução na
infraestruturação

✓ Eliminação das lixeiras



✗ Sistemas de distribuição com
perdas significativas,
insustentabilidade
económico-financeira,
desigualdades no preço dos
serviços

✗ 54% RU depositados em
aterro



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE

Objetivos	
OBJ 1	aumentar o VAB “verde” de 2000 milhões de euros em 2012 para 3000 milhões de euros em 2020 e 5100 milhões de euros em 2030
OBJ 2	incrementar as exportações “verdes” de 500 milhões de euros em 2012 para 700 milhões de euros em 2020 e 1200 milhões de euros em 2030
OBJ 3	criar postos de trabalho “verdes” 95 000 pessoas ao serviço em 2020 e 140 000 pessoas ao serviço em 2030
OBJ 4	aumentar a produtividade dos materiais em 2% /ano 0.98 em 2020 e 1.19 em 2030 (assegurando o objetivo europeu de crescimento de 30% até 2030)
OBJ 5	aumentar a incorporação de resíduos na economia 68% em 2020 e 87% em 2030
OBJ 6	privilegiar a reabilitação urbana passar de 8% em 2012 para 17% das obras novas em 2020 e 23% das obras novas em 2030



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE

OBJ 7	aumentar a eficiência energética intensidade energética: 134 tep/M€ PIB em 2020 e 107 tep/M€ PIB em 2030
OBJ 8	aumentar a eficiência hídrica máximo de 25% de água não faturada no total da água colocada na rede em 2020 e 20% em 2030
OBJ 9	reduzir as emissões de CO2 atingir um nível de emissões de 68 a 72 Mt CO2 em 2020 e 54 a 60 Mt CO2 em 2030 (-30 a - 40% em 2030/2005), contingente a interligações
OBJ 10	reforçar o peso das energias renováveis peso de 31% no consumo final de energia em 2020 e 40% em 2030
OBJ 11	melhorar o estado das massas de água 72% das massas de água com qualidade —Boa ou Superior— em 2020 e 100% em 2030
OBJ 12	melhorar a qualidade do ar máximo de 9 dias com IQAR — Índice de Qualidade do Ar —fraco— e —mau— em 2020 e máximo de 2 dias em 2030
OBJ 13	valorizar a biodiversidade 126 espécies e 96 habitats com estado de conservação —favorável— estabelecido por região biogeográfica em 2020 e 158 espécies e 144 habitats em 2030



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



OBJETIVOS E METAS POR DIMENSÃO ESTRATÉGICA

Dimensão	Objetivo e indicador	Metas para 2020 e 2030				Racional
		2012	2020	2030	CAGR 2012-2030	
CRESCIMENTO	Aumentar VAB "verde" (milhares de milhões de euros)	2.0	3.0	5.1	+5.3%	Desenvolver a economia verde de forma a que se obtenha ganhos de competitividade superiores à média nacional
	Estimular setores de atividade verdes ¹	0.5	0.7	1.2	+5.3%	Ritmo de crescimento das exportações verdes equiparado ao aumento do VAB verde
	Criar postos de trabalho "verdes" (milhares de pessoas ao serviço)	70 ²	95	140	+3.9%	Duplicar o número de postos de trabalho até 2030, assegurando aumento de produtividade
EFICIÊNCIA	Aumentar a produtividade dos materiais (€ PIB ³ /kg de materiais consumidos)	0.826 ⁴	0.98	1.19	+1.9%	Alinhar com os objetivos do PNGR, princípio da economia circular, eficiência no uso de recursos e redução de impactos ambientais (assegurando o objetivo europeu de crescimento de 30% até 2030)
	Aumentar a incorporação de resíduos na economia (taxa de incorporação de resíduos na economia) ⁵	56%	68%	87%	+2.5%	Perspetivar o resíduo enquanto recurso material ou energético promovendo o fecho do ciclo (economia circular) e o desvio de aterro; cumprimento do PNGR
	Privilegiar a reabilitação urbana (n.º de obras de reabilitação/n.º de obras novas)	8,7% ⁶	17%	23%	+8.9%	Aumento de cerca de 8,75% de 2013 a 2020, e de 3,5% de 2021 a 2030 nos valores de investimento medido pela formação bruta de capital fixo
	Aumentar a eficiência energética (tep/M€ PIB ³ Intensidade Energética)	129	134	107	-1,1%	Cumprimento do PNAEE até 2020 Redução de 30% sobre <i>baseline</i> energética em 2030
	Aumentar a eficiência hídrica (água não faturada/água colocada na rede)	35% ⁷	25%	20%	-3.1%	Cumprir meta PNUEA 2020 – perdas físicas < 20% em 2020) [Água não faturada = Perdas físicas + consumos autorizados mas não faturados]
SUSTENTABILIDADE	Reduzir as emissões de CO ₂ (Mt CO ₂)	68	68-72	54 - 60	-1.3% / -2.1%	Alinhar com cenários referência PNAC e cumprir objetivos 2020 Redução entre 30% (60 MtCO ₂) e 40% (54 MtCO ₂) em 2030 vs 2005 (valor 2005=87MtCO ₂), contingente a interligações
	Reforçar o peso das energias renováveis (% no consumo final de energia)	24.6%	31%	40%	+3.4%	Cumprimento do PNAER até 2020 Alinhamento com o objetivo definido na proposta de PT constante do pacote Energia-Clima 2030, contingente e interligações
	Melhorar o estado das massas de água ⁸ (% nacional das massas de água com qualidade "Boa ou Superior")	52%	72%	100%	+4.2%	Cumprir a Diretiva Quadro da Água (condicionado aos desenvolvimentos de negociação na UE no que respeita à implementação da DQA)
	Melhorar a qualidade do ar (Dias com IQAR fraco e mau, em zonas urbanas)	15	9	2	-10.6%	Alinhamento com os objetivos definidos na diretiva CAFE e com a Estratégia Europeia para um Ar mais limpo
	Valorizar a biodiversidade (n.º de espécies e n.º habitats com estado de conservação "favorável" estabelecido por região biogeográfica)	84 e 48	126 e 96	158 e 144	+5% e +9%	Cumprimento da Diretiva Habitats Alinhamento com as metas definidas na Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2020

1 Detalhado em anexo

2 Média 2008-2012

3 Evolução do PIB de acordo com o valor médio dos cenários macroeconómicos para PT apresentados no REA 2013 e utilizados, entre outros, no PNGR. Constituem uma atualização dos cenários considerados no RNBC 2050 (APA, 2012)

4 2011

5 (resíduos preparados para reutilização + resíduos reciclados + resíduos objeto de valorização energética)/(resíduos produzidos)

6 Investimento – formação bruta de capital fixo (INE)

7 2011

8 Anos de referência: 2010 - 2022



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



OBJETIVOS E METAS POR DIMENSÃO ESTRATÉGICA

Dimensão	Objetivo e indicador	2012	Metas para 2020 e 2030			Racional
			2020	2030	CAGR 2012-2030	
SUSTENTABILIDADE	Contribuir para a sustentabilidade					
	Reduzir as emissões de CO ₂ (Mt CO ₂)	68	68-72	54 - 60	-1.3% / -2.1%	<ul style="list-style-type: none"> Alinhar com cenários referência PNAC e cumprir objetivos 2020 Redução entre 30% (60 MtCO₂) e 40% (54 MtCO₂) em 2030 vs 2005 (valor2005=87MtCO₂), contingente a interligações
	Reforçar o peso das energias renováveis (% no consumo final de energia)	24.6%	31%	40%	+3.4%	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do PNAER até 2020 Alinhamento com o objetivo definido na proposta de PT constante do pacote Energia-Clima 2030, contingente e interligações
	Melhorar o estado das massas de água ⁸ (% nacional das massas de água com qualidade "Boa ou Superior")	52%	72%	100%	+4.2%	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir a Diretiva Quadro da Água (condicionado aos desenvolvimentos de negociação na UE no que respeita à implementação da DQA)
	Melhorar a qualidade do ar (Dias com IQAR fraco e mau, em zonas urbanas)	15	9	2	-10.6%	<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento com os objetivos definidos na diretiva CAFE e com a Estratégia Europeia para um Ar mais limpo
	Valorizar a biodiversidade (n.º de espécies e n.º habitats com estado de conservação "favorável" estabelecido por região biogeográfica)	84 e 48	126 e 96	158 e 144	+5% e +9%	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento da Diretiva Habitats Alinhamento com as metas definidas na Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2020



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

RESÍDUOS		
<i>Incentivar a utilização de resíduos na produção de novos produtos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪% resíduos passíveis de valorização que cumprem normas ou especificações técnicas ▪% utilização dos resíduos como matérias-primas 	Inspirada no PNGR
<i>Rever Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) (ex: para resíduos urbanos aplicar bonificações ou penalizações em função do nível de cumprimento de metas do PERSU).</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Aumento da % de receitas consignadas para projetos de aproveitamento de resíduos ▪Alargamento do universo de beneficiários ▪Diminuição da percentagem de resíduos encaminhados para aterro ou incineração 	PERSU 2020
<i>Dinamizar a recolha seletiva e a reciclagem de resíduos urbanos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Atingir 47 kg/hab/ano para a retoma de recolha seletiva ▪Aumento da taxa de reciclagem de resíduos não-orgânicos ▪Diminuição do encaminhamento de RUBs (Resíduos Urbanos Biodegradáveis) para aterro 	PNGR e PERSU 2020
<i>Aumentar a eficiência operacional dos sistemas de tratamento de resíduos urbanos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Redução de custos operacionais dos sistemas ▪Aumento taxa de utilização das infraestruturas ▪Aumento da quantidade de resíduos vendida ▪Aumento das receitas geradas pela venda de resíduos ▪Diminuição das quantidades de rejeitados 	PNGR PERSU 2020
<i>Promover o aumento da valorização das lamas de ETAR através da promoção e potenciação da diversificação dos seus destinos finais.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪% de lamas valorizadas 	PENSAAR 2020
<i>Promover as parcerias industriais que envolvem a transação de resíduos e de subprodutos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪% de resíduos introduzidos em processos produtivos ▪% de subprodutos transacionados entre indústrias 	PNGR



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

INDÚSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMADORA

<i>Aumentar a percentagem de utilização de combustíveis alternativos no mix energético das indústrias transformadoras.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •% de biodiesel, biogás, CDR como fonte energética industrial •Redução do impacto da subsidiação aos biocombustíveis na fatura energética 	•PNAER 2020
<i>Divulgação pública periódica da informação sobre custo carbónico e impacto ambiental da produção de bens de consumo.</i>	•% de produtos abrangidos pela divulgação de informação energética	•Iniciativa MAOTE
<i>Promover a cogeração, minimizando o ónus para os consumidores de energia e removendo barreiras artificiais não ambientais ligadas ao licenciamento.</i>	•Aumento da eficiência energética média do setor produtivo	•PNAEE 2016 •Diretiva 2012/27/UE
<i>Desenvolver ecoparques industriais para otimização dos fluxos de recursos entre indústrias (Ecoparques).</i>	•Área edificada e classificada como parque energético	•Iniciativa ME
<i>Promover a conceção ecológica dos produtos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •% utilização de materiais reciclados na produção de novos bens de consumo •Aumento do potencial de reciclabilidade dos produtos 	•PNAEE 2016 •Diretiva <i>EcoDesign</i>
<i>Desenvolvimento de uma ferramenta de dados georreferenciados que permita, em simultâneo, localizar os recursos geológicos e as condicionantes ambientais e patrimoniais que decorrem dos Instrumentos de Gestão Territorial e demais legislação aplicável.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Elaboração do mapeamento de todas as informações associadas à extração mineira •% território com informação base válida e disponível 	•Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos •Plano de Fomento Mineiro
<i>Rever o modelo de licenciamento mineiro tornando obrigatória a consulta, desde a fase de prospeção e pesquisa, aos municípios e às entidades competentes na área da preservação ambiental e patrimonial, da gestão territorial e da conservação da natureza.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Entrada em vigor do Plano de Fomento Mineiro •Nº de novos processos licenciados •Número médio de dias para o licenciamento desde o pedido até à emissão de licença 	•Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos, Plano de Fomento Mineiro
<i>Divulgar e internacionalizar o setor mineiro, acompanhando de uma forma muito próxima os investidores através de um Balcão Único Mineiro.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecimento internacional do potencial mineiro de Portugal •Número de projetos financiados por entidades estrangeiras 	•Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos, Plano de Fomento Mineiro
<i>Desenvolver a indústria extrativa de hidrocarbonetos assente nas melhores práticas de Health, Safety and Environment.</i>	•Mt/ano	•DL 109/94 de 26 de Abril, Diretiva 2013/30/UE



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

INDÚSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMADORA

Aumentar a percentagem de utilização de combustíveis alternativos no mix energético das indústrias transformadoras.	<ul style="list-style-type: none"> •% de biodiesel, biogás, CDR como fonte energética industrial •Redução do impacto da subsidiação aos biocombustíveis na fatura energética 	•PNAER 2020
Divulgação pública periódica da informação sobre custo carbónico e impacto ambiental da produção de bens de consumo.	•% de produtos abrangidos pela divulgação de informação energética	•Iniciativa MAOTE
Promover a cogeração, minimizando o ónus para os consumidores de energia e removendo barreiras artificiais não ambientais ligadas ao licenciamento.	•Aumento da eficiência energética média do setor produtivo	•PNAEE 2016 •Diretiva 2012/27/UE
Desenvolvimento de uma ferramenta de dados georreferenciados que permita, em simultâneo, localizar os recursos geológicos e as condicionantes ambientais e patrimoniais que decorrem dos Instrumentos de Gestão Territorial e demais legislação aplicável .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração do mapeamento de todas as informações associadas à extração mineira ▪ % território com informação base válida e disponível 	
ambiental e patrimonial, da gestão territorial e da conservação da natureza.	•Número médio de dias para o licenciamento desde o pedido até à emissão de licença	Fomento Mineiro
Divulgar e internacionalizar o setor mineiro, acompanhando de uma forma muito próxima os investidores através de um Balcão Único Mineiro.	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecimento internacional do potencial mineiro de Portugal •Número de projetos financiados por entidades estrangeiras 	•Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos, Plano de Fomento Mineiro
Desenvolver a indústria extrativa de hidrocarbonetos assente nas melhores práticas de Health, Safety and Environment.	•Mt/ano	•DL 109/94 de 26 de Abril, Diretiva 2013/30/UE



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

<i>Definir, no contexto da nova regulamentação europeia, as condições de acesso aos recursos genéticos nacionais e a partilha justa e equitativa dos benefícios da sua utilização.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Cumprimento do Regulamento ABS •Concluir o estudo e proceder de acordo com as suas conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> •EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final •Regulamento (EU) n.º 511/2014, de 16 de abril
<i>Implementar a iniciativa TEEB (The Economics of Ecosystems and Biodiversity) em Portugal, quantificando e remunerando o valor económico dos serviços dos ecossistemas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Concretizar a iniciativa TEEB num Parque Natural, até 2016, e, em todos, até 2020 •Avaliar e incluir na contabilidade pública o valor económico dos serviços dos ecossistemas •50% das recomendações do TEEB incluídas nas políticas e planos para 2020 e mais 10% para 2030 	<ul style="list-style-type: none"> •EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final
<i>Implementar sistemas naturais de proteção contra catástrofes e riscos naturais, como cheias e inundações.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •km de margens de rios e estuários com restauração ecológica com florestas aluviais •km de litoral protegido recorrendo às infraestruturas verdes 	<ul style="list-style-type: none"> •Infraestrutura Verde - COM (2013) 249 final •EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final
<i>Criar e implementar a marca natural.pt, de produtos e serviços desenvolvidos com base nos recursos das áreas classificadas, estabelecendo um regulamento de adesão e processos de acompanhamento.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •% de empresas sediadas nas áreas classificadas aderentes à marca natural.pt (50% empresas aderentes em 2020; 75% empresas aderentes em 2030) •Número de infraestruturas, nomeadamente turísticas, sob gestão do ICNF concessionadas através da implementação da marca 	<ul style="list-style-type: none"> •Iniciativa MAOTE
<i>Dinamizar a adesão voluntária de empresas e outras entidades à iniciativa “Business and Biodiversity”.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Aumentar em 50% até 2020 e em 75% até 2030, o número de empresas e organizações aderentes (n.º atual = 69) 	<ul style="list-style-type: none"> •CBD- COP 2007
<i>Implementar medidas relativas à promoção e melhoramento recursos genéticos animais – raças autóctones.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Nº de animais (CN) apoiados 	<ul style="list-style-type: none"> •EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final
<i>Promover as medidas agroambientais que suportam sistemas agrícolas de alto valor natural (SAVN).</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Aumento da superfície agrícola sob compromisso 	<ul style="list-style-type: none"> •EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

<i>Definir, no contexto da nova regulamentação europeia, as condições de acesso aos recursos genéticos nacionais e a partilha justa e equitativa dos benefícios da sua utilização.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Cumprimento do Regulamento ABS ▪Concluir o estudo e proceder de acordo com as suas conclusões 	<ul style="list-style-type: none"> ▪EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final ▪Regulamento (EU) n.º 511/2014, de 16 de abril
<i>Implementar a iniciativa TEEB (The Economics of Ecosystems and Biodiversity) em Portugal, quantificando e remunerando o valor económico dos serviços dos ecossistemas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Concretizar a iniciativa TEEB num Parque Natural, até 2016, e, em todos, até 2020 ▪Avaliar e incluir na contabilidade pública o valor económico dos serviços dos ecossistemas ▪50% das recomendações do TEEB incluídas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final
<i>Implementar sistemas naturais de proteção contra catástrofes e riscos naturais, como cheias e inundações.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ km de margens de rios e estuários com restauração ecológica com florestas aluviais ▪ km de litoral protegido recorrendo às infraestruturas verdes 	
<i>Criar e implementar a marca natural.pt, de produtos e serviços desenvolvidos com base nos recursos das áreas classificadas, estabelecendo um regulamento de adesão e processos de acompanhamento.</i>	(50% empresas aderentes em 2020; 75% empresas aderentes em 2030) ▪Número de infraestruturas, nomeadamente turísticas, sob gestão do ICNF concessionadas através da implementação da marca	<ul style="list-style-type: none"> ▪Iniciativa MAOTE
<i>Dinamizar a adesão voluntária de empresas e outras entidades à iniciativa “Business and Biodiversity”.</i>	▪Aumentar em 50% até 2020 e em 75% até 2030, o número de empresas e organizações aderentes (n.º atual = 69)	<ul style="list-style-type: none"> ▪CBD- COP 2007
<i>Implementar medidas relativas à promoção e melhoramento recursos genéticos animais – raças autóctones.</i>	▪Nº de animais (CN) apoiados	<ul style="list-style-type: none"> ▪EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final
<i>Promover as medidas agroambientais que suportam sistemas agrícolas de alto valor natural (SAVN).</i>	▪Aumento da superfície agrícola sob compromisso	<ul style="list-style-type: none"> ▪EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

CIDADES E TERRITÓRIO		
<i>Aplicar o Regime Excecional de Reabilitação Urbana que altera as regras de conservação, alteração, reconstrução e ampliação de edifícios antigos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Peso relativo da reabilitação do edificado habitacional convergir com a média europeia (hoje, 10% em Portugal e 37% na UE) . 	▪Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)
<i>Criar e implementar um instrumento financeiro de apoio à regeneração urbana.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Aumentar o número de arrendamentos nos centros históricos em 10 % até 2020 e 25% até 2030 	▪Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)
<i>Criar programas municipais ou intermunicipais de desenvolvimento urbano sustentável que promovam a valorização dos espaços públicos e transportes limpos e eficientes.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Melhoria da qualidade do ar urbano ▪Diminuição do nível de ruído ▪Aumento dos espaços públicos e áreas verdes ▪Número de cidades abrangidas ▪Km de vias para modos suaves de deslocação 	▪Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)
<i>Criar e aplicar o índice de sustentabilidade urbana que promova competição saudável entre as cidades, com possíveis benefícios ao nível de financiamento.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Melhoria da classificação das cidades ▪% de cidades avaliadas acima de um determinado valor do índice estabelecido 	
<i>Assegurar uso racional e eficiente do solo, limitando a expansão urbana, concentrando no PDM todas as regras de ordenamento, erradicando o solo urbanizável, simplificando procedimentos, introduzindo um novo regime económico-financeiro e promovendo soluções de planeamento intermunicipais.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Manter grau de artificialização do solo 5% (448401 ha)- manter em 2020 e 2030 (Fonte COS 2010) ▪Infraestrutura verde consolidada até 2030 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento) ▪Infraestrutura Verde - COM (2013) 249 final ▪EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final



As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



INICIATIVAS E CRITÉRIOS DE SUCESSO

CIDADES E TERRITÓRIO		
<i>Aplicar o Regime Excecional de Reabilitação Urbana que altera as regras de conservação, alteração, reconstrução e ampliação de edifícios antigos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Peso relativo da reabilitação do edificado habitacional convergir com a média europeia (hoje, 10% em Portugal e 37% na UE) . 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lei n. 31/2014, de 30 de maio (Solos e Ordenamento)
<i>Criar e implementar um instrumento financeiro de apoio à regeneração urbana.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Aumentar o número de arrendamentos nos centros históricos em 10 % até 2020 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)
<i>Criar programas municipais ou intermunicipais de desenvolvimento urbano sustentável que promovam a valorização dos espaços públicos e transportes limpos e eficientes.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade do ar urbano ▪ Diminuição do nível de ruído ▪ Aumento dos espaços públicos e áreas verdes ▪ Número de idades abrangidas ▪ km de vias para modos suaves de deslocação 	
<i>Entre as cidades, com possíveis benefícios do nível de financiamento.</i>	determinado valor do índice estabelecido	
<i>Assegurar uso racional e eficiente do solo, limitando a expansão urbana, concentrando no PDM todas as regras de ordenamento, erradicando o solo urbanizável, simplificando procedimentos, introduzindo um novo regime económico-financeiro e promovendo soluções de planeamento intermunicipais.</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪Manter grau de artificialização do solo 5% (448401 ha)- manter em 2020 e 2030 (Fonte COS 2010) ▪Infraestrutura verde consolidada até 2030 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento) ▪Infraestrutura Verde - COM (2013) 249 final ▪EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final



QUADRO DE GOVERNAÇÃO

- ✓ Redução dos custos públicos e privados de contexto (carga administrativa beneficiários)
- ✓ Desburocratização
- ✓ Simplificação dos procedimentos
- ✓ Planificação anual da abertura de concursos



Balcão 2020 (<http://www.pt-2020.pt>)



QUADRO DE GOVERNAÇÃO E SEGUIMENTO

- ✓ Enfoque no seguimento e na validação dos resultados (atribuição do financiamento mediante evidências)
- ✓ Reconhecimento da mais-valia desta lógica de intervenção

Preponderância da
dimensão ambiental
sobre a económica e
social



avaliação do desenvolvimento da Região Norte – 20 anos de investimentos

<http://www.ccdr-n.pt/servicos/ambiente/documentos>



EXPECTATIVAS FUTURAS

- ✓ Reconhecimento de notáveis progressos do desempenho de Portugal no domínio ambiental atingido nas últimas décadas
- ✓ Alcance de tais progressos nas dimensões social e económica



Efetiva melhoria da qualidade de vida das populações

Estamos convictos, por isso, que estão criadas as condições necessárias para que as metas definidas venham a ser atingidas!



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

As Principais Orientações em Matéria de Ambiente para Portugal 2020

17 de outubro de 2014

Paula Pinto, Alexandra Duborjal Cabral, Andreia Duborjal Cabral, Rui Fonseca



ENGENHARIA
2020

UMA ESTRATÉGIA
PARA PORTUGAL

MUITO OBRIGADA!

paula.pinto@ccdr-n.pt

alexandra.cabral@ccdr-n.pt

andreia.cabral@ccdr-n.pt

rui.fonseca@ccdr-n.pt